

Ibiuna Hedge FIC FIM

» agosto, 2024

IBIUNA
INVESTIMENTOS

Comentário Mensal

Performance de agosto

Os principais destaques positivos do mês ficaram com os livros de juros, com posições em países emergentes e desenvolvidos. As estratégias de moedas e ações também trouxeram contribuições positivas. As estratégias sistemática e crédito foram os principais detratores do mês.

Perspectivas para setembro

Juros: baixa no mundo, alta no Brasil. Os mercados globais consolidaram em agosto a perspectiva de ciclos monetários divergentes entre o resto do mundo e o Brasil. No G10, o destaque foi o discurso do Chairman do Federal Reserve Jay Powell em que sacramentou a expectativa de início do ciclo de queda de juros na reunião de 18 de setembro. Ele também sinalizou mudança no foco do BC americano, de preocupações com a inflação para uma desaceleração mais acentuada do mercado de trabalho, de forma que as estatísticas de emprego passarão a ditar a precificação de ritmo e orçamento total de cortes. Com os juros americanos em queda, a resposta tradicional dos mercados favorece ativos de risco, enfraquecimento do Dólar, curva de juros em queda e performance de crédito privado. Além disso, há um incentivo para que outros Bancos Centrais pelo mundo, principalmente no Ocidente, vejam menos risco em avançar em ciclos de corte de juros sem incentivar a depreciação de sua moeda.

Vemos boas oportunidades em geografias distintas nos próximos 12 meses associadas a ciclos de queda de juros alavancados pelo ciclo nos EUA. No entanto, mantemos uma atitude de cautela no curto prazo diante de três fatores: primeiro, é possível que os dados apontem para uma desaceleração mais abrupta do mercado de trabalho americano, o que induziria um ciclo mais acelerado de cortes mas também um movimento de aversão com o impacto em ativos de risco oposto à reação tradicional mencionada acima. Esse é um cenário de baixa probabilidade, mas que merece consideração diante da sensibilidade do Fed a mudanças súbitas na trajetória do emprego. Segundo, vemos a eleição americana em novembro como uma fonte importante de volatilidade: uma vitória Republicana ou Democrata pode ter implicações distintas para preços de ativos nos EUA. Esse movimento seria exacerbado em caso de alinhamento partidário total entre Presidência e as duas casas do Congresso, adicionando uma fonte adicional de incerteza nesse período. E terceiro, os mercados já anteciparam parte dos impactos do tão esperado início do relaxamento monetário nos EUA e a precificação de algumas das oportunidades que vimos nos parecem "esticadas". Reduzimos parcialmente assim o risco de nossas carteiras enquanto buscamos oportunidades potencialmente advindas dessa volatilidade eleitoral ou de uma consolidação do movimento recente nos preços de ativos.

No Brasil, por outro lado, ficou claro em agosto que os juros precisam subir, na contramão do resto do mundo. Isso é curioso já que o Brasil deveria se beneficiar de maiores fluxos globais de capitais nessa situação, e também porque o nível de 10,5% para a taxa Selic nos sugeriria um patamar contracionista. Os sinais vitais da economia brasileira apontam no entanto para uma Selic baixa para o quadro atual: PIB acima do potencial, taxa de desemprego na mínima histórica, massa salarial em forte crescimento, déficit de conta corrente em alta, depreciação de 14% do câmbio esse ano, inflação próxima ao teto de seu intervalo de flutuação, expectativas desancoradas e projeções de inflação pouco ou muito acima da meta. A explicação a essa aparente contradição está no forte impulso fiscal dos últimos dois anos quando o resultado primário do setor público consolidado saiu de um superávit de 2,4% do PIB em julho de 2022 a um déficit de 2,3% do PIB em julho de 2024. Voltamos ao Brasil do passado não tão distante onde uma postura fiscal demasiado expansionista demandava uma postura monetária mais rígida, gerando custos maiores para atingir o mesmo equilíbrio de crescimento e inflação no país. A relutância das autoridades fiscais em reconhecer esse quadro e a postura reativa do Banco Central explicam a pressão sobre o câmbio e o maior prêmio de risco observado na curva de juros. Assim, não vemos o Brasil bem posicionado para se beneficiar da mudança de postura pelo Fed e mantemos posições defensivas nos ativos do país.

Nesse contexto, a estratégia macro detém como principais posições: na renda fixa no Brasil, reduzimos as posições aplicadas em juros reais, e adicionamos posições tomadas em juros nominais, além de manter trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, reduzimos parcialmente posições aplicadas em países desenvolvidos e emergentes selecionados diante do avanço da precificação de ciclos de quedas de juros até o fim do ano. Em moedas, mantemos posição vendida no Real e no Peso Mexicano. Seguimos buscando oportunidades através de trades táticos que explorem alavancagem via opções de curto prazo. Na renda variável, mantemos exposição pequena a índices futuros de ações nos EUA e nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Seguimos também com a alocação de risco aos livros de crédito, com posições no Brasil e em emergentes geridas por nosso time de crédito corporativo; e no livro sistemático, explorando estratégias geridas por nosso time quantitativo.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	AGO/24	2024	12M	24M
JUROS	0,15%	-3,88%	-3,12%	-4,35%
Brasil	-0,04%	-1,55%	-2,46%	-1,71%
G-10	0,04%	-1,14%	0,68%	-0,29%
EM (ex-Brasil)	0,14%	-1,19%	-1,34%	-2,35%
MOEDAS	0,03%	-1,01%	-1,06%	-0,21%
Dólar/Real	0,09%	-0,22%	-0,35%	-0,14%
G-10	0,05%	-0,72%	-0,65%	-1,23%
EM (ex-Brasil)	-0,11%	-0,07%	-0,05%	1,16%
EQUITIES	0,01%	-0,07%	0,33%	-0,25%
Bottom-up	-0,02%	-0,12%	-0,10%	-0,05%
Top-down	0,03%	0,05%	0,43%	-0,19%
OUTROS	-0,17%	-0,12%	-0,58%	-1,61%
Commodities	0,00%	-0,06%	-0,10%	-0,35%
Crédito	-0,03%	0,06%	-0,16%	-0,30%
Estratégias compartilhadas	-0,02%	-0,13%	-0,29%	-0,25%
Sistemático	-0,12%	0,01%	-0,03%	-0,71%
Caixa + Despesas	0,69%	5,59%	8,75%	19,66%
TOTAL	0,70%	0,51%	4,33%	13,24%
% CDI	81%	7%	38%	50%

Risco

Volatilidade	1,94%	2,60%	3,11%	3,46%
VaR	0,18%	0,25%	0,31%	0,31%
Stress	3,91%	6,45%	6,60%	6,30%

Índices de Mercado

	AGO/24	2024	12M	24M
CDI	0,87%	7,09%	11,31%	26,46%
IMA-B	0,52%	1,49%	4,45%	19,40%
IBOVESPA	6,54%	1,36%	14,86%	21,11%
IBRX	6,60%	1,79%	15,36%	19,86%

Ibiuna Hedge FIC FIM

agosto, 2024



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,07%	-0,24%	1,82%	1,82%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	256%	-	105%	105%
2011	1,70%	0,49%	1,36%	2,39%	0,06%	0,88%	0,81%	4,25%	1,34%	0,20%	0,87%	-0,27%	14,94%	17,03%
% CDI	198%	58%	148%	286%	6%	92%	84%	396%	142%	23%	102%	-	129%	126%
2012	0,55%	0,89%	0,70%	2,27%	2,09%	1,30%	1,42%	0,36%	0,79%	2,13%	1,18%	1,64%	16,42%	36,25%
% CDI	62%	120%	86%	323%	285%	204%	209%	52%	147%	350%	217%	306%	195%	157%
2013	1,33%	-0,44%	0,69%	0,45%	1,73%	0,71%	0,84%	-0,22%	-1,23%	0,42%	1,38%	1,38%	7,23%	46,10%
% CDI	226%	-	129%	76%	297%	120%	119%	-	-	52%	194%	177%	90%	140%
2014	0,03%	0,67%	0,57%	0,52%	0,81%	1,35%	1,02%	1,01%	-0,56%	0,03%	0,98%	0,92%	7,58%	57,17%
% CDI	4%	86%	75%	64%	94%	165%	109%	118%	-	4%	116%	96%	70%	121%
2015	2,25%	1,43%	2,83%	-1,17%	1,15%	-0,05%	2,14%	0,75%	1,35%	0,33%	1,11%	0,69%	13,50%	78,39%
% CDI	242%	175%	273%	-	117%	-	182%	68%	122%	30%	105%	59%	102%	117%
2016	1,40%	0,72%	0,09%	2,30%	0,09%	2,25%	1,62%	1,09%	1,53%	0,98%	-1,17%	1,72%	13,31%	102,14%
% CDI	132%	72%	7%	218%	8%	194%	147%	90%	138%	93%	-	153%	95%	113%
2017	1,48%	2,01%	1,50%	0,59%	-1,33%	1,93%	2,97%	0,92%	2,00%	-0,39%	0,21%	1,47%	14,12%	130,68%
% CDI	137%	233%	143%	75%	-	238%	372%	114%	313%	-	37%	274%	142%	120%
2018	2,84%	1,00%	1,00%	-0,15%	-1,85%	1,10%	0,15%	-0,49%	0,38%	0,72%	-0,44%	0,82%	5,13%	142,51%
% CDI	487%	214%	188%	-	-	212%	29%	-	81%	133%	-	166%	80%	116%
2019	2,15%	-0,32%	-0,11%	0,30%	0,56%	2,55%	1,21%	0,75%	0,60%	1,20%	-0,70%	1,75%	10,34%	167,59%
% CDI	396%	-	-	57%	104%	544%	213%	150%	129%	251%	-	467%	174%	123%
2020	0,19%	1,17%	2,01%	1,76%	0,42%	0,63%	1,83%	0,47%	-0,76%	0,10%	0,25%	1,19%	9,63%	193,36%
% CDI	50%	399%	593%	619%	176%	298%	943%	295%	-	65%	165%	726%	349%	136%
2021	-0,56%	2,23%	0,78%	-0,24%	0,26%	0,46%	-1,37%	0,75%	2,11%	2,27%	-0,39%	1,24%	7,75%	216,08%
% CDI	-	1.661%	390%	-	97%	150%	-	176%	477%	466%	-	162%	175%	141%
2022	1,02%	1,60%	3,78%	2,51%	1,10%	0,07%	-1,11%	2,84%	1,97%	1,65%	-0,12%	0,08%	16,40%	267,91%
% CDI	139%	212%	408%	301%	106%	7%	-	243%	184%	162%	-	7%	132%	145%
2023	1,25%	-0,78%	-0,65%	1,11%	0,37%	1,79%	1,03%	-0,34%	-0,87%	-0,32%	2,02%	3,30%	8,08%	297,65%
% CDI	111%	-	-	121%	33%	167%	96%	-	-	-	220%	369%	62%	134%
2024	-0,85%	0,73%	0,73%	-2,30%	0,94%	0,05%	0,56%	0,70%	-	-	-	-	0,51%	299,69%
% CDI	-	91%	88%	-	112%	7%	62%	81%	-	-	-	-	7%	123%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$
PL de fechamento do mês	1.240.607.730
PL médio (12 meses)	1.852.721.925
PL de fechamento do mês do fundo master	2.179.343.190
PL médio do fundo master (12 meses)	3.413.292.505

Estatísticas

	2024	Desde Início
Meses Positivos	6	134
Meses Negativos	2	32
Meses Acima do CDI	1	92
Meses Abaixo do CDI	7	74

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge FIC FIM é um fundo multimercado com enfoque macro global e grau de volatilidade moderado. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 12.154.412/0001-65

Início Atividades: 29-out-2010

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: KPMG

Custodiante: Bancó Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI[§]

[§] Respeitando o High Watermark; pagos semestralmente ou no resgate

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000

Movimentação Mínima: R\$ 1.000

Saldo Mínimo: 5.000

Aplicação: D+0

Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 *

Liquidação: D+1 após cotização

* Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate

O regulamento e a Lâmina de Informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Gestor:
Ibiuna Macro Gestão de Recursos
CNPJ 11.918.575/0001-04
Av. São Gabriel, 477, 16º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Ações Gestão de Recursos
CNPJ 18.506.057/0001-22
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Gestor:
Ibiuna Crédito Gestão de Recursos
CNPJ 19.493.000/0001-07
Av. São Gabriel, 477, 6º andar
01435-001 São Paulo, SP, Brasil
Tel: +55 11 2655 0355
contato@ibiunainvest.com.br

Administrador:
BEM DTVM
CNPJ 00.006.670/0001-00
Cidade de Deus, Prédio Novíssimo, 4º andar
06029-900 Osasco, SP, Brasil
Tel: +55 11 3684 9401
www.bradescocustodia.com.br

Siga a Ibiuna:

www.ibiunainvest.com.br
[@ibiunainvestimentos](https://www.instagram.com/ibiunainvestimentos)
[ibiunainvestimentos](https://www.facebook.com/ibiunainvestimentos)
[Ibiuna Investimentos](https://www.linkedin.com/company/ibiuna-investimentos)



Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.